



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

FABIANA DE CARVALHO CALIXTO

**O DIÁLOGO COMO RESPOSTA À JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARREIRAS – BA**

VITÓRIA - ES

2022

FABIANA DE CARVALHO CALIXTO

**O DIÁLOGO COMO RESPOSTA À JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARREIRAS – BA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final à obtenção do título de Doutorado em Saúde Coletiva.

Área de concentração: Políticas e Gestão em Saúde.

Linha de pesquisa: Política e Sistemas de Saúde.

Orientadora: Prof. Dr^a. Ana Paula Santana Coelho Almeida.

VITÓRIA - ES

2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C153d CALIXTO, FABIANA DE CARVALHO, 1990-
O diálogo como resposta à judicialização da saúde no município de Barreiras - BA / FABIANA DE CARVALHO CALIXTO. - 2022.
129 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Santana Coelho Almeida.
Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde.

1. Direito à saúde. 2. Saúde. 3. Saúde pública. I. Almeida, Ana Paula Santana Coelho. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências da Saúde. III. Título.

CDU: 614

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar a escrita desses agradecimentos, revisitei a minha dissertação do mestrado. “O que mudou de lá para cá?”, pensei. Basicamente: quase tudo. Vivo em outra cidade, exerço outra carreira, possuo outro estado civil. E, principalmente, contei com outras pessoas para que tudo se tornasse realidade.

Inicialmente, sou grata por fazer o que amo em uma instituição que admiro e respeito. Este doutorado é mais um dos frutos que a UFOB me permitiu colher.

“Mais um”, porque a UFOB também me garantiu independência e possibilitou conhecer pessoas sem as quais este doutorado não teria acontecido. Mais do que incentivo, me deram coragem para tentar a seleção, ajudaram a amadurecer o tema e corrigiram o resultado do projeto. Estiveram ao meu lado durante os quatro anos. Finais de semana, feriados, férias. Enxugaram minhas lágrimas, ouviram minhas inseguranças e seguraram a minha mão. A minha “Morada da Lua” é a melhor.

Sou grata, igualmente, aos meus colegas de Dinter. Já no primeiro contato, durante aquela semana com aulas presenciais de 8h às 18h, me senti acolhida. Com Diego, Wagner e Márcia dividi as primeiras atividades, angústias e gargalhadas. De Malu ganhei a “cola” mais afetuosa, acompanhada de um sorriso de lealdade que talvez ela nem lembre, mas eu não esqueci. Por Daiene, Bruno e Marlus fui ouvida com um respeito e interesse que me fizeram superar o sentimento de “outsider” que carregava. Com Sam e Mai, pessoas de sorriso escancarado e coração mais aberto ainda, experimentei genuína afinidade. Em Lina, encontrei aquele apoio que só quem passa pelo mesmo desafio pode dar. Um dos agradecimentos, por fim, precisei fazer em oração, mas deixo também registrado. Mússio (*in memoriam*), seu espírito agregador, alegria e leveza protagonizaram esse doutorado. “Ninguém solta a mão de ninguém”.

Acolhimento também define a orientação realizada pela professora Ana Paula. A pandemia nos tirou a oportunidade da convivência, mas não foi capaz de impedir que uma relação de afeto e admiração fosse construída. A orientação foi conduzida de forma leve e respeitosa, mas, na mesma medida, me desafiou, me amadureceu e me levou para muito longe da tal “zona de conforto”. Que privilégio, o meu.

Durante o doutorado, também conheci e casei com o amor da minha vida. Em Arthur encontrei todo o amparo emocional necessário para concluir o maior desafio a que eu já me propus. Passamos, juntos, por todas as privações próprias dessa fase. A cada viagem não realizada, final de semana não curtido e “*comfort food*” providenciada como recompensa pelas horas de estudo, ficava claro que esse já não era um projeto meu; era nosso. Parceiro é parceiro.

Nesta pesquisa, também tive o inestimável suporte de Luiz, com quem compartilhei frustrações e a expectativa para que tudo desse certo. Sou verdadeiramente grata por todo o apoio..

Apesar de tudo o que mudou, uma estrutura se manteve: a minha família. A meus pais e minha irmã devo quem sou e tudo o que conquisto. Desde sempre e para sempre.

Agradeço a Deus por tudo. Por tanto.

CALIXTO, Fabiana de Carvalho. **O diálogo como resposta à judicialização da saúde no município de Barreiras – BA.** 121 folhas. Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, 19 de dezembro de 2022.

RESUMO

A Constituição Federal de 1988 implementou, no Brasil, o chamado Estado Democrático de Direito, assinalando o compromisso de garantir direitos sociais aos cidadãos, sem quaisquer distinções. Todavia, à medida que uma sociedade vai se tornando mais complexa e o Estado é convocado a assumir novos encargos, há, por consequência, maior legalização, burocratização e judicialização. No âmbito da saúde, os obstáculos impostos pelo fenômeno da judicialização vêm exigindo da gestão pública comportamentos administrativa e judicialmente diferenciados, no sentido de atender às decisões judiciais, controlar o aumento de novas ações e, ainda, garantir a observância dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a potencial adequabilidade da adoção de práticas dialógicas para o enfrentamento da judicialização da saúde no município de Barreiras – BA. O desenho metodológico uniu abordagens qualitativa e quantitativa, a fim de identificar as práticas dialógicas constantes da literatura, explorar as estratégias de diálogo empregadas na condução de processos ajuizados pela Defensoria Pública no município e discutir as perspectivas de atores envolvidos com as demandas de saúde. Os resultados são apresentados em formatos de artigos científicos. O primeiro artigo consistiu em uma revisão sistematizada da literatura, evidenciando as diversas experiências dialógicas adotadas no Brasil para enfrentamento da judicialização da saúde. O estudo demonstrou que as medidas cooperativas - principalmente a mediação, como estratégia pré-processual, e a consolidação de núcleos de apoio técnico, em relação aos processos já judicializados – concorrem, efetivamente, para a diminuição da sobrecarga dos mecanismos judiciais e promovem o empoderamento e satisfação dos protagonistas. O segundo artigo, por sua vez - um estudo documental voltado à exploração das estratégias adotadas na condução de processos de saúde acompanhados pela Defensoria Pública no município de Barreiras-BA - demonstrou forte atuação da instituição na etapa pré-processual, buscando resolver os conflitos de forma extrajudicial, por meio de ofícios. Por outro lado, a postura dos órgãos destinatários indicou que a gestão pública da saúde não tem a resolução extrajudicial como prioridade. Restou evidente, ademais, a necessidade de fortalecimento do Núcleo de Apoio Técnico do Poder Judiciário (NAT-Jus), ainda pouco consolidado no Judiciário baiano. O terceiro artigo realizou entrevistas semiestruturadas para discutir as percepções dos atores institucionais sobre a adoção de práticas dialógicas, enquanto estratégia de enfrentamento da judicialização da saúde em Barreiras, e as formas de condução das demandas que lhe são apresentadas. Os dados evidenciaram que a construção de sentidos reflete no âmbito das práticas sociais. Por fim, em resposta ao questionamento ensejador da pesquisa, concluiu-se que as práticas dialógicas apresentam elevado potencial para enfrentamento da judicialização da saúde no município estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à saúde. Judicialização da saúde. Práticas dialógicas.

CALIXTO, Fabiana de Carvalho. **Dialogue as a response to the judicialization of health in municipality of Barreiras - BA.** 121 pages. Doctorate - Graduate Program in Collective Health, Federal University of Espírito Santo, december 19, 2022.

ABSTRACT

The Federal Constitution of 1988 implemented, in Brazil, the so-called Democratic State of Law, signaling the commitment to guarantee social rights to citizens, without any distinctions. However, as a society becomes more complex and the State is called upon to assume new responsibilities, there is, as a consequence, greater legalization, bureaucratization and judicialization. In the field of health, the obstacles imposed by the phenomenon of judicialization have been demanding administratively and judicially differentiated behaviors from public management, in the sense of complying with court decisions, controlling the increase in new actions and, furthermore, guaranteeing compliance with the System's principles and guidelines. Health System (SUS). In this sense, the present research aimed to analyze the potential suitability of adopting dialogic practices to face the judicialization of health in the municipality of Barreiras - BA, where the researcher works professionally and, therefore, feels in a position to study the phenomenon in a privileged way. The methodological design combined qualitative and quantitative approaches in order to identify the dialogic practices found in the literature, explore the dialogue strategies employed in conducting processes filed by the Public Defender's Office in the municipality and discuss the perspectives of actors involved with health demands. The results are presented in scientific article formats. The first article consisted of a systematic review of the literature, highlighting the different dialogical experiences adopted in Brazil to face the judicialization of health. The study demonstrated that cooperative measures - mainly mediation, as a pre-procedural strategy, and the consolidation of technical support centers, in relation to processes that have already been judicialized - effectively contribute to reducing the overload of judicial mechanisms and promote empowerment and satisfaction of the protagonists. The second article, in turn - a documentary study aimed at exploring the strategies adopted in conducting health processes monitored by the Public Defender's Office in the municipality of Barreiras-BA - demonstrated the institution's clear role in changing paradigms related to the resolution of health conflicts, as well as that health conflicts are complex and require, for their proper handling, a truly articulated action between the agents, guaranteeing the sustainability of the SUS. The third article carried out semi-structured interviews to discuss the perceptions of institutional actors about the adoption of dialogical practices, as a strategy to face the judicialization of health in Barreiras, and the ways of conducting the demands that are presented to them. The data showed that the construction of meanings reflects in the scope of social practices. Finally, in response to the research questioning, it was concluded that dialogic practices have a high potential for coping with the judicialization of health in the municipality studied.

KEYWORDS: Right to health. Judicialization of health. Dialogical practices.